



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **O “PRACTICUM” NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR CONSTRUÍDO PELOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Helena Felício  
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Brasil  
Endereço eletrônico: [helena.felicio@unifal-mg.edu.br](mailto:helena.felicio@unifal-mg.edu.br)

Daniela Schiabel  
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Brasil  
Endereço eletrônico: [daniela.schiabel@unifenas.br](mailto:daniela.schiabel@unifenas.br)

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as representações que os egressos do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal Mineira construíram sobre o *Practicum* em seu processo de formação inicial, e como esse elemento contribuiu para o exercício da profissão docente.

Segundo Formosinho, este *practicum* é o “componente curricular de formação profissional de professores cuja finalidade explícita é iniciar os alunos no mundo da prática docente e desenvolver as competências práticas inerentes a um desempenho docente adequado e responsável” (FORMOSINHO, 2009, p. 98).

Trata-se de uma inserção intencional no contexto profissional que deve, acima de tudo, qualificar o processo de formação inicial no sentido de oportunizar, por um lado, a vivência real do exercício da futura profissão, e, por outro lado, a construção de um processo de ação-reflexão-ação mediante a confluência de teoria e prática, que permite um agir docente qualificado e intencional.

Para Tejada e Carvalho (2013) o *Practicum* se refere à oportunidade de experimentar aprendizagens (saber-fazer), de operar e desenvolver conhecimentos (saber), estabelecer relações interpessoais para o desenvolvimento profissional (saber ser, saber estar, saber conviver), favorecendo a interconexão entre contexto formativo e contexto produtivo.

Deste ponto de vista, a Prática Pedagógica é o espaço e o tempo de encontros, de confrontos, de convergências, de reflexões, de análises, de problematizações e de



sistematizações que ancoram a construção das aprendizagens indicadas anteriormente, potencializando a efetiva práxis no currículo de formação inicial de professores.

## **METODOLOGIA DO TRABALHO**

Este trabalho, embora pondere dimensões quantitativas, se classifica enquanto um estudo qualitativo, privilegiando a coleta de informações em dois momentos. O primeiro momento, que compreendeu respostas a um questionário, disponibilizado em uma página da internet, do tipo *survey* e, o segundo momento, a realização de grupos focais, com os egressos que, ao responderem o questionário, indicaram estar atuando como professores e manifestaram a disponibilidade de interesse em participar desta etapa. Assim, tivemos a participação de 96 respondentes, egressos do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal Mineira, do questionário on-line; e 15 participantes dos grupos focais. A análise foi construída a partir da elaboração de pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação (AGUIAR; OZELLA, 2013) que dão sentido à reflexão a partir das informações coletadas e organizadas.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Dos questionários, selecionamos questões relacionadas ao *practicum* e aquelas que contribuem para a caracterização dos 96 sujeitos pertinentes, que concluíram o seu curso 2010 e 2017. Destes, 64% indicam estar frequentando ou já ter concluído outros estudos em nível superior e ou pós-graduação *latu sensu*, com o objetivo de especialização em algum aspecto que contribuísse para o exercício da atividade profissional. Também uma porcentagem significativa (23%) procurou a pós-graduação *strictu sensu*, mestrado e doutorado, como forma de ascender na carreira acadêmica.

Quanto ao exercício de atividade profissional, 69% dos respondentes exercem atividade profissional como professores. No que diz respeito ao tempo de atividade profissional, identificamos que 30% tem entre 1 e 3 anos de atividade profissional; 25% até 1 ano; 22% entre 3 e 6 anos; 3% entre 6 e 9 anos. Também, 19% trabalham há 9 anos ou mais, por terem a formação do magistério de Ensino Médio.



Quanto ao nível de ensino em que os respondentes exercem sua atividade docente, identificamos que 80% trabalha na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapas para as quais o curso de Pedagogia habilita. No entanto, 20% trabalha em outro nível de ensino, como anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, sendo necessário considerar que aqueles que estão atuando nesta última modalidade, são legitimados terem concluído a pós-graduação *strictu sensu*.

Considerando que o *Practicum*, no curso de Pedagogia, é realizado nas modalidades da Prática Pedagógica, como componente curricular, e Estágio Curricular Supervisionado, 62% indica a Prática Pedagógica, da forma como foi desenvolvida, como muito relevante, 33% como relevante e 4% como pouco relevante. Em relação ao Estágio Curricular, 57% afirma ser ele muito relevante, 32% relevante, 9% indica sua pouca relevância e 1% o declara nada relevante para o seu processo de formação. No entanto, 40% indica que a aproximação da realidade escolar e o exercício da prática profissional foram os aspectos que mais fizeram falta durante a formação inicial.

Esse paradoxo entre reconhecer o *practicum* como elemento muito relevante e como aspecto que mais fez falta, indica a necessária centralidade da iniciação à prática profissional, uma vez que “é isto que os formandos valorizam, é isto que vai caracterizar a sua acção futura” (ALONSO; SILVA (2005, p. 59).

A partir das informações oferecidas nos grupos focais, articulamos os diversos indicadores que contribuíram para a sistematização dos núcleos de significação.

No núcleo identificado como “**O *Practicum* na Formação Inicial**”, agrupamos as representações manifestadas em dois indicadores. A saber: (1) Prática diminuta no currículo de formação inicial e (2) Distanciamento entre Universidade e Escola.

No que tange ao primeiro indicador, o reconhecimento da ineficiência de uma Prática Pedagógica realizada, de forma fragmentada, no interior de diferentes disciplinas; a falta de orientação/supervisão efetiva do desenvolvimento da prática e/ou estágio; e, o reconhecimento de que a participação no PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) supriu a necessidade e as exigências do exercício da prática durante a formação inicial, é um indicativo de como esse componente curricular, considerado de fundamental importância, tem sido assumido, por um lado, à margem de um programa de formação e, por outro, relegado a um programa do qual não é garantida a participação de todos os



licenciandos, de modo que é necessário repensarmos o espaço e a forma como se efetiva a prática no currículo de formação inicial.

Em relação ao segundo indicador, identificamos elementos que dizem respeito à Universidade, como a realização de estágio que não corresponde à realidade; propostas de intervenções descontextualizadas. Também pontuamos um elemento que diz respeito à escola, que é não oferecer abertura e acolhimento do exercício do *practicum*. De igual modo, apontamos a falta de parceria entre Universidade e Escola, como um elemento que diz respeito aos dois contextos. Neste sentido, reforçamos, de acordo com Felício (2014), que o conhecimento sobre a docência deve ser construído por intermédio da relação dialética, horizontal, colaborativa e compartilhada desses dois espaços formativos: a universidade e a escola.

No núcleo nomeado como **“O *Practicum* para o exercício da profissão”**, reunimos as representações manifestadas pelos egressos em dois indicadores: (1) Dificuldades de lidar com a realidade e (2) A prática que se configura no exercício da profissão.

No que se refere ao primeiro indicador, a explicitação de que o referencial teórico sustentou o início da profissão, e que, no exercício da docência, existe uma lacuna no tocante à prática realizada nas disciplinas de conhecimento específico, indicam o quanto que o *practicum* não foi, suficientemente, desenvolvido no processo de formação inicial desses professores. Do que é possível denotar a “academização” como um problema a ser enfrentado neste processo formativo, uma vez que tal processo acentuou a formação teórica, afastada das preocupações práticas do contexto de trabalho que se configura como componente profissionalizante da formação (FORMOSINHO, 2009).

No que se refere ao segundo indicador, a identificação de que a prática, efetivamente, acontece depois da formação; de que o estágio não auxiliou no início da profissão; nos revela o quanto que a visão fragmentada da teoria e da prática ainda persiste nos processos formativos. De igual modo, elucidar que a escola não oferece suporte para o início da profissão é, por um lado, reconhecer a complexidade do contexto escolar e, por outro lado, reforçar o aspecto individual do exercício da docência.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eleger o *Practicum* como objeto de análise neste trabalho, foi um exercício quase que natural quando se propõe a pensar na relação entre a formação inicial e o exercício profissional da docência.

Visto que, no campo da formação de professores não deve ser aceita a distinção entre os conhecimentos ditos teóricos, quanto àqueles ditos práticos, podemos afirmar que o desafio expressado na integração teoria-prática, se mostra como aquele mais premente na formação inicial de professores, sobretudo pela insistência com a qual vemos que a prática continua sendo interpretada como espaço para aplicação da teoria; sua desvalorização quando alocada em momentos pontuais ou finais do curso; na responsabilização de um único ou poucos formadores com a prática.

Assumir a iniciação à prática pedagógica como componente central da formação, para a qual todos os demais componentes devam estar convertidos, como apresenta o modelo formativo integrado, requer o desenvolvimento de competências, inclusive dos professores formadores, para trabalharem com as necessidades do exercício profissional da docência, de forma a que estas estejam articuladas em um projeto formativo coerente.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Practicum*; Formação de Professores; Pedagogia; Prática Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

ALONSO, L.; SILVA, C. Questões críticas acerca da construção de um currículo formativo integrado. In: ALONSO, L.; ROLDÃO, M. C. **Ser professor do 1º Ciclo: construindo a profissão**. Coimbra: Almedina, 2005.

FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como terceiro espaço de formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, Vol. 14, n.º 42, p. 415 - 434, maio/ago, 2014.

FORMOSINHO, J. **Formação de Professores: Aprendizagem profissional e acção docente**. Porto: Porto Editora, 2009.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

TEJADA, J.; CARVALHO, M. L. El Prácticum em la Formación inicial de Maestros: Percepciones de los tutores de Universidad de Educación Infantil y Primaria. **Actas de XII Symposium Internacional sobre elpracticum y lasprácticas em empresas em laformación universitaria**. Santiago de Compostela: Andavira, 2013.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**